


Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO IV, n.º 02 Aracaju/Sergipe/Brasil, julho/2011 jvortice@gmail.com

Magnetismo & Espiritismo



Mesmer descobriu a existência de um fluido invisível que ele deu o nome de *fluido animal*. Esse fluido teria um poder curativo que poderia trazer muitos benefícios para a Humanidade.

Página 04

NESTA EDIÇÃO:

- 06** Palavras do Codificador – sobre sonambulismo
- 08** Encontro sobre Magnetismo em Lauro de Freitas
- 09** Grupo de Estudo do Magnetismo em Pedregulhos
- 10** Tratamento Magnético na Paraíba
- 11** Texto de Ana Vargas sobre “o amor e as regras sociais”

- 14** Como adquirir os DVDs do 4.º Encontro Mundial de Magnetizadores
- 15** Leia as primeiras notícias acerca do próximo Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas
- 17** Coluna do Leitor
- 18** Jacob Melo responde sobre a importância da vontade na prática magnética

EDITORIAL

Sempre é tempo de começar e recomeçar. Dificuldades vêm e vão e possibilidades surgem a todo instante. Cumpre-nos reconhecê-las e abraçá-las. Aliás, as dificuldades não são também possibilidades? Por que encará-las como obstáculos e não como desafios? Afinal de contas são eles que nos impulsionam, desenvolvem o nosso ser e nos ajudam a evoluir.

Não devemos estacionar só porque surgiram problemas. Às vezes, realmente, é preciso dar um tempo, estudar a situação, para depois avançar. Lembremos a lição do bambu. Diferentemente da grande árvore de tronco lenhoso que enfrenta a tempestade orgulhosamente e de peito aberto e que se vê arrancada do solo com raiz e tudo, o bambu dobra-se humildemente diante do vento, é jogado de um lado para o outro, mas, após a borrasca, levanta-se e continua sua existência.

O desânimo, porém, não deve fazer parte das nossas atitudes. Se não podemos continuar avançando, façamos como a água do rio que, ao encontrar uma pedra intransponível, contorna-a e depois segue em frente, resolutamente.

Dizer-se incapaz não é sinal de modéstia, mas de comodismo. Deus dotou a todos nós da capacidade de superação e de auto-superação. Confiemos n'Ele e em nós mesmos, nas sementes que o Pai plantou em nosso íntimo, restando-nos regá-las para fazê-las desabrochar.

Jesus não disse que se tivermos a fé do tamanho de um grão de mostarda diremos a um monte "sai daqui para acolá" e ele obedecerá? Então, o que são as resistências e obstáculos interpostos em nosso caminho diante de todo este poder? Nós somos o *sal da terra* e a *luz do mundo*, disse ainda Jesus.

Portanto, nada de tristeza ou pessimismo. Cabeça erguida e mãos à obra, pois o Cristo está a nos esperar no final da caminhada, quando tivermos atingido cada objetivo a que nos propusemos.



O site de Jacob Melo
agora mudou o
endereço:

www.jacobmelo.com

A ROSA E O SAPO



Havia uma rosa muito bonita,
que se sentia envaidecida ao saber
que era a mais linda do jardim.
Mas começou a perceber que as pessoas
somente a observavam de longe.
Acabou se dando conta de que, ao seu lado,
sempre havia um sapo grande,
e esta era a razão pela qual ninguém
aproximava-se dela.
Indignada diante da descoberta,
ordenou ao sapo que se
afastasse dela imediatamente.
O sapo, muito humildemente, disse:
- Está bem, se é assim que você quer...
Algum tempo depois o sapo passou por onde estava
a rosa, e se surpreendeu ao vê-la murcha,
sem folhas nem pétalas.
Penalizado, disse a ela:
- Que coisa horrível.
O que aconteceu com você?
A rosa respondeu:
- É que, desde que você foi embora,
as formigas me comeram dia a dia,
e agora nunca voltarei a ser o que era.
O sapo respondeu:
- Quando eu estava por aqui,
comia todas as formigas que se aproximavam de ti.
Por isso é que era a mais bonita do jardim...

Moral da História:

Muitas vezes desvalorizamos os outros por crermos
que somos superiores a eles, mais "bonitos", de mais
valor ou que eles não nos servem para nada.

Deus não fez ninguém para "sobrar" neste mundo.
Todos têm algo a aprender com os outros ou a ensinar
a eles, e ninguém deve desvalorizar ninguém.

Pode ser que uma destas pessoas a quem não se dá
valor, faça-nos um bem que nem mesmo nós
percebemos.

Que Deus nos ajude a enxergar a "beleza" dos outros.

Mensagem enviada por Aline Rocha através de e-mail.

Ajude a fazer o Jornal Vórtice enviando
seus textos, notícias sobre cursos e
seminários, estudos de casos,
pesquisas sobre Magnetismo para

jvortice@gmail.com

As edições do Jornal Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site
www.jacobmelo.com

**O Jornal Vórtice tem como objetivo
a divulgação da ciência magnética
dentro da ótica espírita.**

EXPEDIENTE

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Lourdinha Lisboa
Fotografia

MAGNETISMO E ESPIRITISMO

Yonara Rocha

Mesmer descobriu a existência de um fluido invisível que ele deu o nome de *fluido animal*. Esse fluido teria um poder curativo que poderia trazer muitos benefícios para a Humanidade. Foi muito criticado e mal compreendido pela comunidade científica da época, o que é compreensível, pois até hoje a grande maioria não aceita a possibilidade de curar através da transmissão energética. Ele nos deixou, com certeza, um grande tesouro, ainda hoje não completamente aceito, mas os seus ensinamentos sobreviveram graças ao trabalho de seus pupilos que levaram adiante a ciência magnética.

Nos meados de 1825, o Magnetismo era muito conhecido e praticado na Europa. Ele preparou o caminho para a Doutrina Espírita. Como muitos sabem, Andrew Jackson Davis, conhecido como o maior médium norte-americano, considerado o precursor do Espiritismo, começou sua missão através do Magnetismo. Ele foi assistir a uma demonstração, e como voluntário foi magnetizado, entrou em estado sonambúlico e se tornou um dos maiores clarividentes que se tem notícia. Diagnosticou vários doentes, escreveu livros, previu vários acontecimentos, inclusive o surgimento do automóvel e da Doutrina Espírita. Foi por causa de um livro que ele escreveu, que Lea Fox, irmã mais velha de Kate e Margarete, as famosas irmãs Fox, se interessou pelos fenômenos e divulgou a mediunidade das irmãs. Nasce, então, o movimento espiritualista nos Estados Unidos. Daí foram abertas as portas do mundo espiritual: surgiram vários médiuns, fenômenos de materialização, e a forma de comunicação com o mundo dos Espíritos eram as mesas girantes, que mais tarde chega até à Europa e nasce o Espiritismo.

O nosso Codificador menciona na Revista Espírita, que era praticante do Magnetismo há mais de 30 anos, inclusive em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo sobre o exercício da psicografia, ele recomenda a participação de um magnetizador para ajudar no desenvolvimento da mediunidade, aplicando passes no braço do médium ou nos ombros. Isso nos mostra claramente que ele usava o seu conhecimento do Magnetismo e uniu as duas ciências em prol da Humanidade.

Em 1841, James Braid, considerado o “pai do hipnotismo”, foi assistir a uma demonstração do magnetizador Charles Lafontaine e passou a investigar o assunto com o intuito de dar explicações científicas, declarando que o fluido magnético não existia, pois que conseguia os mesmos resultados apenas usando sugestões. Foi aí que cometeu um erro grave, pois os fenômenos obtidos por ele eram parecidos em alguns aspectos, porém completamente diferentes do sonambulismo. Mais tarde, no livro "Neurypnology or The Rationale of Nervous Sleep Considered In Relation With Animal Magnetism", ele troca a palavra *sonambulismo* por *hipnotismo*, confundindo os dois fenômenos e causando uma verdadeira bagunça, pois nunca levou em consideração o fato de que o sonambulismo era usado para efeitos curativos. Hoje eu te pergunto, Sr Braid: onde estão as curas do hipnotismo? Lamentável essa confusão que acabou abalando o Magnetismo, e por consequência, o Espiritismo. Hoje precisamos voltar às origens das duas ciências para tentarmos resgatar o Magnetismo e trazê-lo de volta ao Espiritismo, como fazia Alan Kardec. Basta ler com atenção as obras básicas e a *Revista Espírita* para perceber a influência do Magnetismo no Espiritismo, como Allan Kardec trouxe a primeira ciência para a Doutrina, afirmando na Revista Espírita que todo espírita seria adepto da ciência magnética.

Trazer de volta o Magnetismo para o Espiritismo e trabalhar de acordo com as recomendações do nosso Codificador tem sido um trabalho gratificante. Eu sugiro aos leitores que releiam as obras básicas e a *Revista Espírita*, porém prestando atenção na palavra Magnetismo, com certeza um novo horizonte vão perceber. Eu me lembro que quando li em *O Livro dos Espíritos* sobre o sonambulismo, não entendi absolutamente nada, pois para mim o sonambulismo era andar dormindo. Hoje, estudando o Magnetismo, eu compreendo o que os Espíritos disseram e tudo faz sentido. Ambas, como dizem os Espíritos nas obras básicas, são ciências irmãs e não inimigas. Precisamos nos unir, e essa é a intenção desse jornal e de encontros que promovem a divulgação do Magnetismo junto ao Espiritismo. Hoje graças ao trabalho de várias equipes, já podemos confirmar “verdadeiros milagres” que a união das duas ciências pode promover. O progresso tem nos incentivado a continuar. Hoje o nosso entendimento sobre o Magnetismo é com certeza maior do que ontem e estamos buscando aprimorar cada vez mais, nos empenhando nos estudos e na prática, nos focando nos resultados e não em críticas, pois temos a certeza em nossos corações que estamos trabalhando de mãos dadas com o Cristo, buscando ardentemente a cura dos pacientes que nos procuram.□



[...] em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo sobre o exercício da psicografia, ele recomenda a participação de um magnetizador para ajudar no desenvolvimento da mediunidade [...]



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Novembro de 1858

Independência sonambúlica Fatos notáveis de lucidez

Muitas pessoas, que hoje aceitam perfeitamente o magnetismo, contestaram durante muito tempo a lucidez sonambúlica; é que, com efeito, essa faculdade veio confundir todas as noções que tínhamos sobre a percepção das coisas do mundo exterior, e, todavia, desde há muito tempo tinha-se o exemplo dos sonâmbulos naturais, que gozam de faculdades análogas e que, por um contraste bizarro, jamais se procurou aprofundar. Hoje, a clarividência sonambúlica é um fato adquirido, e, se ainda é contestado por algumas pessoas, é porque as ideias novas demoram para se enraizar, sobretudo quando é preciso renunciar àquelas por longo tempo nutridas; é também porque muitas pessoas acreditaram, como ocorre ainda com as manifestações espíritas, que o sonambulismo podia ser experimentado como máquina, sem levar em conta as condições especiais do fenômeno; foi por isso que, não tendo obtido à vontade, e a propósito resultados sempre satisfatórios, disso se concluiu pela negativa. Fenômenos tão delicados exigem uma observação longa, assídua e perseverante, a fim de apreender-lhes as nuances frequentemente fugitivas. É igualmente em consequência de uma observação incompleta dos fatos que certas pessoas, mesmo admitindo a clarividência dos sonâmbulos, contestam sua independência; segundo elas, sua visão não se estende além do pensamento daquele que os interroga; alguns pretendem mesmo que não há visão, mas simplesmente intuição e transmissão de pensamento, e citam exemplos em apoio. Ninguém duvida que o sonâmbulo, vendo o pensamento, algumas vezes pode traduzi-lo e ser dele o eco; não contestamos mesmo que não possa, em certos casos, influenciá-lo: não ocorresse senão isso no fenômeno, já não seria um fato bem curioso e bem digno de observação? A questão, portanto, não é saber se o sonâmbulo é ou pode ser influenciado por um pensamento estranho, isso não é duvidoso, mas bem saber se é sempre influenciado: isso é um resultado da experiência. Se o sonâmbulo não diz jamais senão o que sabeis, é incontestável que é o vosso pensamento que ele traduz; mas se, em certos casos, ele diz o que não sabeis, se contradiz vossa opinião, vossa maneira de ver, é evidente que é independente e não segue senão seu próprio impulso. Um único fato desse gênero, bem caracterizado, bastaria para provar que a sujeição do sonâmbulo ao pensamento de outrem não é uma coisa absoluta; ora, eles existem aos milhares; entre os que são de nosso conhecimento pessoal, citaremos os dois seguintes:

O senhor Marillon, morando em Bercy, rua de Charenton, nº 43, havia desaparecido no dia 13 de janeiro último. Todas as pesquisas para descobrir seus vestígios foram infrutíferas, nenhuma das pessoas na casa das quais estavam habituado ir, não o haviam visto; nenhum negócio podia motivar uma ausência prolongada; por outro lado, seu caráter, sua posição pecuniária, seu estado mental descartavam toda ideia de suicídio. Estava-se reduzido a pensar que ele perecera vítima de um crime ou de um acidente; mas, nesta última hipótese, poderia ser facilmente reconhecido e conduzido ao seu domicílio, ou, pelo menos, levado ao necrotério. Todas as possibilidades eram, pois, para o crime; foi nesse pensamento que se fixou, tanto melhor porque se pensou que saíra para fazer um pagamento; mas onde e como o crime havia sido cometido? Era o que se ignorava. Sua filha, então, recorreu a uma sonâmbula, a senhora Roger, que em muitas outras circunstâncias semelhantes dera provas de uma lucidez notável, que pudemos constatar por nós mesmos. A senhora Roger seguiu o senhor Marillon desde a sua saída, de sua casa, às 3 horas depois de meio-dia, até lá pelas 7 horas da tarde, no momento em que se dispunha a reentrar, vi-o, então, descer pela margem do Sena por um motivo premente; ali, disse ela, teve um ataque de apoplexia, e o vejo cair sobre uma pedra, fazer-se uma fenda na testa, depois deslizar na água; portanto, isso não foi nem suicídio, nem crime; vejo ainda seu dinheiro e uma chave no bolso de seu paletó. Ela indica o lugar do acidente, mas, acrescenta ela, não é ali que ele está agora, foi facilmente arrastado pela corrente e será encontrado em tal lugar. Foi, com efeito, o que ocorreu; ele tinha a ferida indicada na frente; a chave e o dinheiro estavam em seu bolso e a posição de suas vestes indicavam, suficientemente, que a sonâmbula não se enganara sobre o motivo que o conduziu às margens do rio. Perguntamos onde, com todos esses detalhes, pode-se ver a transmissão de um pen-

samento qualquer. Eis um outro fato onde a independência sonambúlica não é menos evidente.

O senhor e a senhora Belhomme, agricultores em Rueil, rua Saint-Denis, nº 19, tinham reservado uma soma ao redor de 8 a 900 francos. Para maior segurança, a senhora Belhomme colocou-a em um armário, do qual uma parte estava reservada para roupa branca velha, a outra para roupa branca nova, e foi nesta última que o dinheiro foi colocado; nesse momento alguém entrou e a senhora Belhomme se apressou em fechar o armário. Algum tempo depois, tendo necessidade do dinheiro, ela se persuadiu de tê-lo colocado na roupa velha, porque essa fora sua intenção, na ideia de que o velho tentaria menos os ladrões; mas, em sua precipitação, com a chegada do visitante, ela o havia colocado no outro compartimento. Estava de tal modo convencida de tê-lo colocado na roupa branca velha, que a ideia de procurá-lo alhures não lhe ocorreu; encontrando o lugar vazio, e lembrando-se da visita, ela acreditou ter sido notada e roubada, e nessa persuasão, suas suposições, naturalmente, se dirigiam sobre o visitante.

A senhora Belhomme conhecia a senhorita Marillon, da qual falamos mais acima, e lhe contou sua desventura. Esta tendo-lhe ensinado o meio pelo qual seu pai fora encontrado, a exortou dirigir-se à mesma sonâmbula, antes de tomar alguma providência. O senhor e a senhora Belhomme seguiram para a casa da senhora Roger, bem convencidos de terem sido roubados, e na esperança de que se indicaria o ladrão que, em sua opinião, não podia ser senão o visitante. Tal era, pois, seu pensamento exclusivo; ora, a sonâmbula, depois de uma descrição minuciosa do local, lhes disse: não fostes roubados; vosso dinheiro está intacto em vosso outro armário, somente credes tê-lo colocado no de roupa velha, ao passo que o colocastes no de nova; retornai para vossa casa e aí o encontrareis; com efeito, foi o que ocorreu.

Nosso objetivo, narrando esses dois fatos, e poderíamos deles citar muitos outros também concludentes, foi de provar que a clarividência sonambúlica não é sempre o reflexo de um pensamento estranho; que o sonâmbulo pode ter, assim, uma lucidez própria, inteiramente independente. Disso resulta consequências de alta gravidade do ponto de vista psicológico; aí encontramos a chave de mais de um problema, que examinaremos ulteriormente, tratando das relações que existem entre o sonambulismo e o Espiritismo, relações que lançam uma luz toda nova sobre a questão. □



ENCONTRO COM JACOB MELO

em

LAURO DE FREITAS

Foi um sucesso o 1.º Encontro com Jacob Melo em Lauro de Freitas – Bahia.

O Encontro teve o objetivo de levar aos magnetizadores o treinamento do tato magnético. Com o intuito de obter do trabalho um melhor rendimento, as vagas foram limitadas, de modo que não foi possível atender a todos que quiseram participar do evento.

Além de uma breve reciclagem sobre Magnetismo, foram aplicados vários exercícios individuais onde cada participante expôs sobre suas sensações e observações, além de tirar as dúvidas sobre o trabalho.

O Encontro com Jacob Melo foi tão proveitoso que há pedidos para que aconteça outro, principalmente para aqueles que não puderam participar.

Foi uma realização dos “Mensageiros da Alegria”, grupo espírita assistencial que realiza trabalhos em asilos com passeios, atividades festivas, palestras doutrinárias e passes; visitas e atividades festivas com crianças da CAASAH - Casa de Apoio e Assistência ao Portador do vírus HIV; visita a pacientes carentes em hospitais públicos, e que dispõe, ainda, do Serviço de Atendimento Magnético Emergencial – SAME, levando o passe magnético às pessoas acamadas em residências e hospitais em situações onde o magnetismo seja requisitado e possa ser aplicado. □



Jacob Melo e o grupo “Mensageiros da Alegria”



Exercícios práticos durante o Encontro



Mais exercícios práticos

GRUPO DE ESTUDO DO MAGNETISMO

em

PEDREGULHO - SP

Desde o dia 06 de junho, o GEFEC – Grupo Espírita Fé, Esperança e Caridade, da cidade de Pedregulho, no estado de São Paulo, conta com um grupo de estudo do Magnetismo. O grupo é coordenado por Luiz Alberto e é composto por 10 pessoas de diferentes profissões.

ENTREVISTA COM LUIZ ALBERTO

Jornal Vórtice – Como surgiu o interesse de estudar o Magnetismo?

Luiz Alberto - É mantido em nosso Grupo Espírita o curso de Fluidos e Passes há mais de 10 anos, ministrado por mim. A cada período de estudo havia mais e mais a necessidade de aprofundarmos o conhecimento do Magnetismo. Pelas pesquisas chegamos aos livros de Jacob Melo, os quais abriram as portas a esta ciência, esquecida pela maioria dos espíritas e principalmente pela nossa instituição. Iniciamos com o estudo da apostila do Jacob, obtida no site [www.jacobmelo.webs.com]. As pesquisas são feitas diretamente ao EMBA [grupo que estuda e divulga o Magnetismo na Bahia], nos livros da codificação e outros.

J. V. – Houve dificuldades para a implantação deste estudo na instituição?

L. A. - Antes da abertura do grupo, foi comentado e discutido o assunto junto ao GEFEC. Surgiram dúvidas, mas graças à Espiritualidade houve interesse, com grandes perspectivas para o futuro, pois o estudo do Magnetismo abriu um novo horizonte na prática do passe e o grupo está alegre e entusiasmado, tanto que a maioria, na hora do estudo comenta não perceber a hora passar.

J. V. – Qual o dia e horário dos estudos?

L. A. - Estudamos todos os domingos das 8h às 9h.

J. V. – Como você já era ligado à área dos passes, como concilia a prática aos estudos do Magnetismo?

L. A. - Estou atendendo com passes magnéticos a cinco pessoas para aliar a teoria à prática.

J. V. – Quais as perspectivas futuras do grupo?

L. A. - As perspectivas para o futuro são muito grandes, mas antes o interesse do grupo é qualificar e como diz o ditado popular, “de passo em passo chegamos lá”. A nossa filosofia é não ter pressa em terminar o estudo. Estamos caminhando homeopaticamente e o grupo já percebeu que este estudo é contínuo.□



GEFEC - Grupo Espírita Fé,
Esperança e Caridade
Fundado em 22-4-1926
www.gefec.com.br

Luiz Alberto
luizpicole@terra.com.br

GRUPO DE TRATAMENTO MAGNÉTICO NA PARAÍBA

A Sociedade Espírita Amigos Irmãos em João Pessoa, na Paraíba, conta agora com mais um grupo realizando tratamentos magnéticos.

Emmanuel Alves, presidente da instituição, é que nos relata sobre o trabalho: "A formação de nossa equipe iniciou ao assumirmos a direção da Casa Espírita onde participamos. Vimos uma grande oportunidade de colocarmos em prática o sonho de formar um grupo de estudo e prática do Magnetismo. Durante o 3º EMME [Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas] marcamos com Jacob Melo a realização, no início desse ano, em 05 de janeiro, de um seminário sobre Magnetismo aqui em João Pessoa/PB. Após o seminário, diversas pessoas demonstraram interesse em participar de um estudo, e no dia 07 de fevereiro abrimos o curso com cerca de 14 participantes inscritos e outro tanto querendo participar, mas com dificuldades de acesso até nossa instituição".

Após 06 meses de estudos constantes, o grupo de apoio à saúde iniciou os tratamentos magnéticos no dia 15 de julho. O trabalho, coordenado por Emmanuel Alves com o apoio de sua esposa Joelma Alves, é realizado toda sexta-feira das 19h30min às 21h.

Inscrições já estão abertas para novos alunos, com encontros semanais todas as terças-feiras.

Endereço da instituição:
Rua São Luiz, s/nº
Planalto Boa Esperança
João Pessoa, Paraíba

emmanuel1970@ig.com.br



Da esquerda para a direita: César, Sérgio, Silvana, Santiago, May, João, Joelma, Emmanuel e Gil

O amor ao próximo e as regras sociais

Ana Vargas

Apregoavam os filósofos pagãos que uma vida bem vivida era uma vida refletida. Infelizmente, pelos mais variados motivos, mas principalmente por falta de estímulo, há questões que permeiam nossos atos, estão na base das nossas condutas e nem sempre as questionamos devidamente. A cultura das chamadas religiões cristãs (derivadas do Catolicismo) responde por esta falta de estímulo externo, no entanto não exime a responsabilidade pessoal da acomodação.

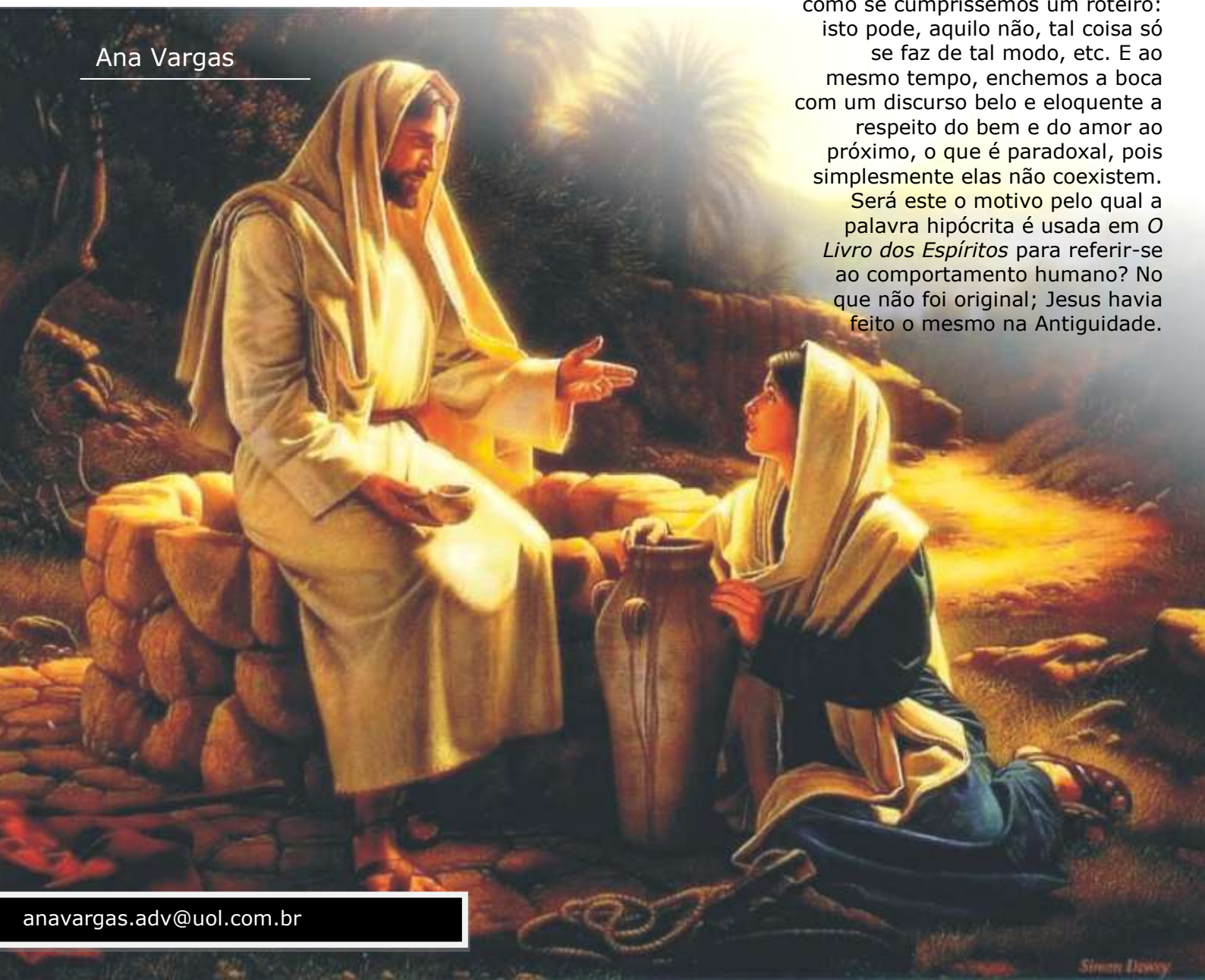
Acostumamo-nos a uma obediência cega, é isto é ruim; nos põe longe da proposta de seres racionais e livres capazes de desenvolver uma fé que encare a razão face a face em qualquer época. A chamada moral religiosa é produto cultural, é obra humana, e como tal, especializada em parir regras de conduta e em extirpar do seu meio quem ouse indagar: por quê?

Abdicando da liberdade de questionar e nos autocondenando a obedecer a regras, perdemos qualidades importantíssimas, entre elas, a solidariedade, a libertação de preconceitos, a misericórdia, a benevolência, e isto nos leva a um comportamento robotizado. Aceitamos um conjunto de regras por adesão e passamos a agir conforme as

como se cumpríssemos um roteiro: isto pode, aquilo não, tal coisa só se faz de tal modo, etc. E ao

mesmo tempo, enchemos a boca com um discurso belo e eloquente a respeito do bem e do amor ao próximo, o que é paradoxal, pois simplesmente elas não coexistem.

Será este o motivo pelo qual a palavra hipócrita é usada em *O Livro dos Espíritos* para referir-se ao comportamento humano? No que não foi original; Jesus havia feito o mesmo na Antiguidade.



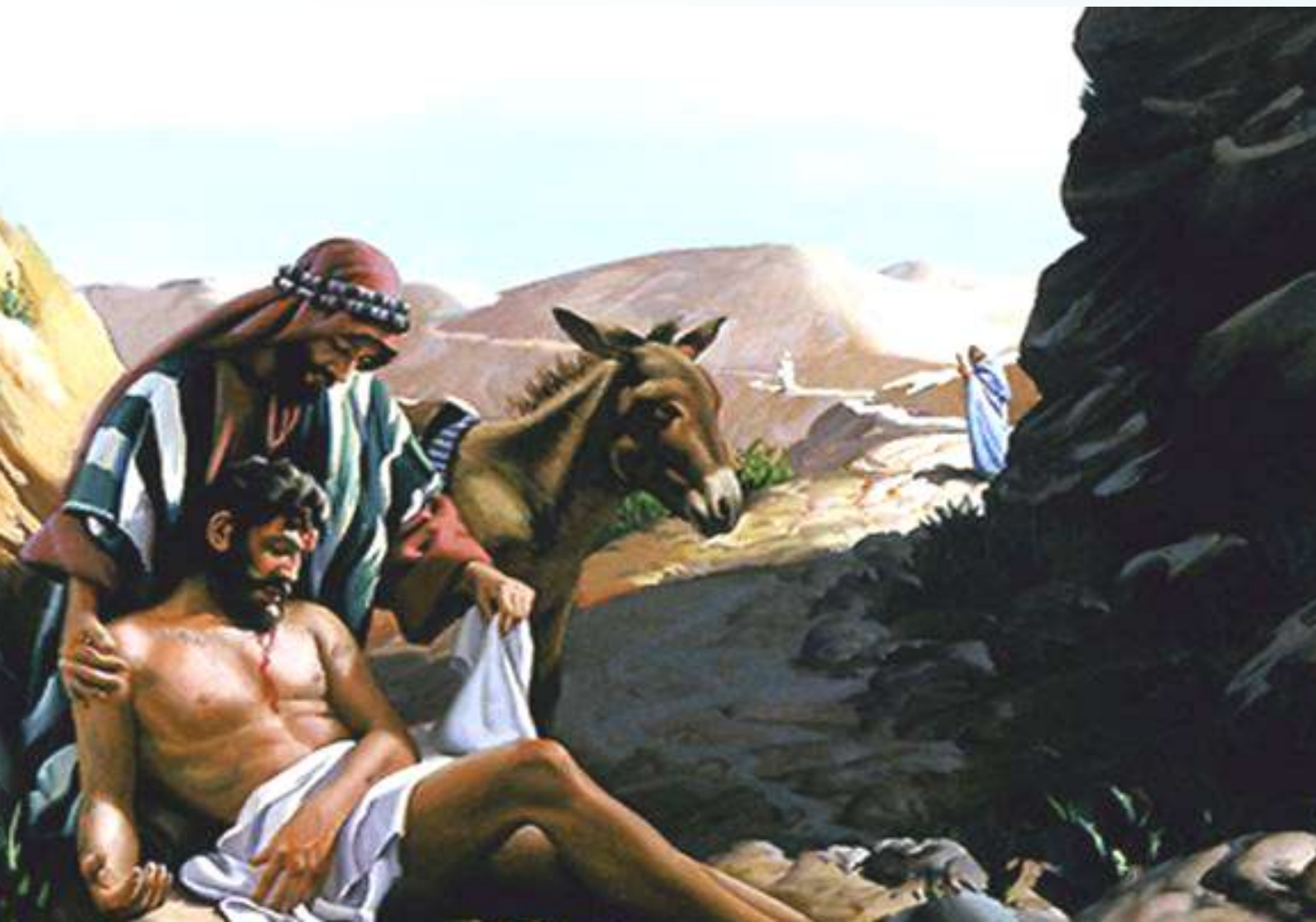
Aliás, um tema interessantíssimo é a análise livre da personalidade de Jesus contextualizando-se suas lições. Não foi à toa que Allan Kardec inseriu na Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* os itens III e IV: *Notícias Históricas e Sócrates e Platão*, que foram precursores da ideia cristã e do Espiritismo. São itens que servem para fazermos um estudo contextualizado dos ensinamentos, permitindo que entendamos, mínimamente, uma cultura muito diferente da ocidental e remeta-nos a estrutura social em que o Mestre viveu. Sendo assim, vejamos um tema básico ao Espiritismo e à prática do Magnetismo, que é a caridade, e as regras sociais. Cada grupo formula as suas, elas existem, e não precisam ser escritas para vigerem. Podem ser o simples costume: "sabe, sempre foi assim; foi assim que eu aprendi; este é o certo por que fulano ensinou assim", e por aí vai. Sem questionamentos, o pior de todos é o "foi assim que mandaram". Esta forma em geral vem mascarada com uma palavra politicamente correta, um eufemismo, mas o caráter de ordem reside no fato de que se for descumprida a sugestão, há escândalo, retoma-se a pena de banimento social. Coisa muito velha.

Vamos repensar a conhecida parábola do bom Samaritano. Aquela que nos responde o que é preciso fazer para ganhar a "vida eterna". Jesus é

interrogado por um doutor da lei (você já notou que a maioria dos personagens dos evangelhos pertencem à elite da época), obviamente a questão era o que chamamos hoje de um "pega ratão". O Mestre devolve a pergunta: Que é o que está escrito na lei? E o doutor responde enunciando a conhecida lei de amor. "Respondetes muito bem; faze isso e viverás", disse-lhe Jesus. Mas doutores da lei são sempre indagadores e procuram por mais de um caminho enredar o interrogado, testando a veracidade de suas respostas, por isso, aquele tornou a indagar: "E quem é o meu próximo?"

Jesus responde-lhe propondo a análise de um fato, a hoje conhecida *Parábola do bom samaritano*. São quatro personagens envolvidos no caso: o homem assaltado e semimorto, o sacerdote, o levita e o samaritano.

Considerando-se que a conversa ocorria entre judeus e Jesus a situa na estrada de Jericó, presume-se que vítima era também um judeu. Primeiro detalhe: judeus não se relacionavam com samaritanos (João 4:9). As notícias históricas dizem que os dois povos tinham uma aversão profunda, histórico de guerras, tudo motivado por questões religiosas ligadas à forma; já ambas admitiam a base comum da lei de Moises, o Pentateuco.



O sacerdote vê a vítima e, premeditadamente ("tendo-o percebido"), passa do outro lado. A mesma atitude é adotada pelo levita. Os levitas eram os encarregados da administração da tenda da congregação e depois do Templo de Jerusalém. Isto nos faz ver que ambos eram homens a serviço da religião, devotos. Além disso, e por isso, sujeitos às outras leis da sua crença, e por elas, se tocassem em um moribundo estariam "impuros" para o serviço de Deus. Cuidar dos mortos, tocar em sangue, era tarefa das mulheres. E assim, obedecendo às regras para o trabalho no Templo, ambos tornam-se indiferentes ao sofrimento da vítima e dele se afastam crendo que devem se manter puros para o trabalho de Deus. Se tocassem no caído teriam que se "purificar" para novamente estarem aptos ao trabalho. A regra, a lei, os proíbe de fazer o bem.

Imaginemos como ficou a cabeça do doutor da lei que interrogava Jesus: ele sabia das implicações da história e que colocavam abertamente o paradoxo na conduta dos personagens e na sua própria resposta. Se a história acabasse assim, a vítima morreria sem nenhuma assistência, pois os religiosos tornaram-se indiferentes ao sofrimento humano apegados aos rituais e às regras, passando longe do espírito da lei de amor. Mas Jesus era um rebelde sem igual, como não poderia deixar de ser um espírito tão elevado vivendo uma cultura tão arcaica, e insere outro personagem seguindo a narrativa.

Chegamos ao samaritano que socorre a vítima, desce do cavalo, cuida ele mesmo das feridas, o conduz a uma hospedaria e paga por seu tratamento, sem nada perguntar nem exigir de quem quer que seja. Guiado apenas pela consciência e por seus sentimentos. Em todas as histórias, o Mestre questiona preconceitos e formas exteriores, mas nesta, Ele vai além ao fazer do Samaritano o homem que exemplifica o cumprimento da lei de amor. Mas ao mesmo tempo, o ato do Samaritano torna impura a vítima. Terminada a história, Jesus questiona o doutor da lei para saber dele quem lhe parecia ter sido o próximo da vítima. Ele virou o interrogatório e assumiu a condição de quem colocava o outro em maus lençóis. Para ser coerente, o doutor da lei teria que reconhecer que o amor foi exercido por quem se libertou de regras e preconceitos. E como ele havia perguntado o que fazer para conquistar a vida eterna, Jesus disse-lhe: "Ide, pois, e fazei o mesmo."

Imaginem! A resposta foi: vá e escandalize, ponha abaixo preconceitos e regras que o impeçam de amar o seu próximo, não se ama a Deus com regras exteriores, de obediência cega, mas com vivência.

Podemos ser todos os personagens da história, em diferentes momentos ou situações. Então, não perguntemos a quem vamos socorrer, se podemos ou não, de que forma (dentro ou fora das regras sociais). Já fomos informados, muitas vezes, diga-se de passagem.

Se temos Jesus como nosso modelo e guia no caminho da evolução espiritual, é tempo de compreender as mudanças que ele ensinou e aplicá-las.

Pensemos nisto também no trabalho de passes. □

"Cuidar dos mortos, tocar em sangue, era tarefa das mulheres. E assim, obedecendo às regras para o trabalho no Templo, ambos tornam-se indiferentes ao sofrimento da vítima e dele se afastam crendo que devem se manter puros para o trabalho de Deus."



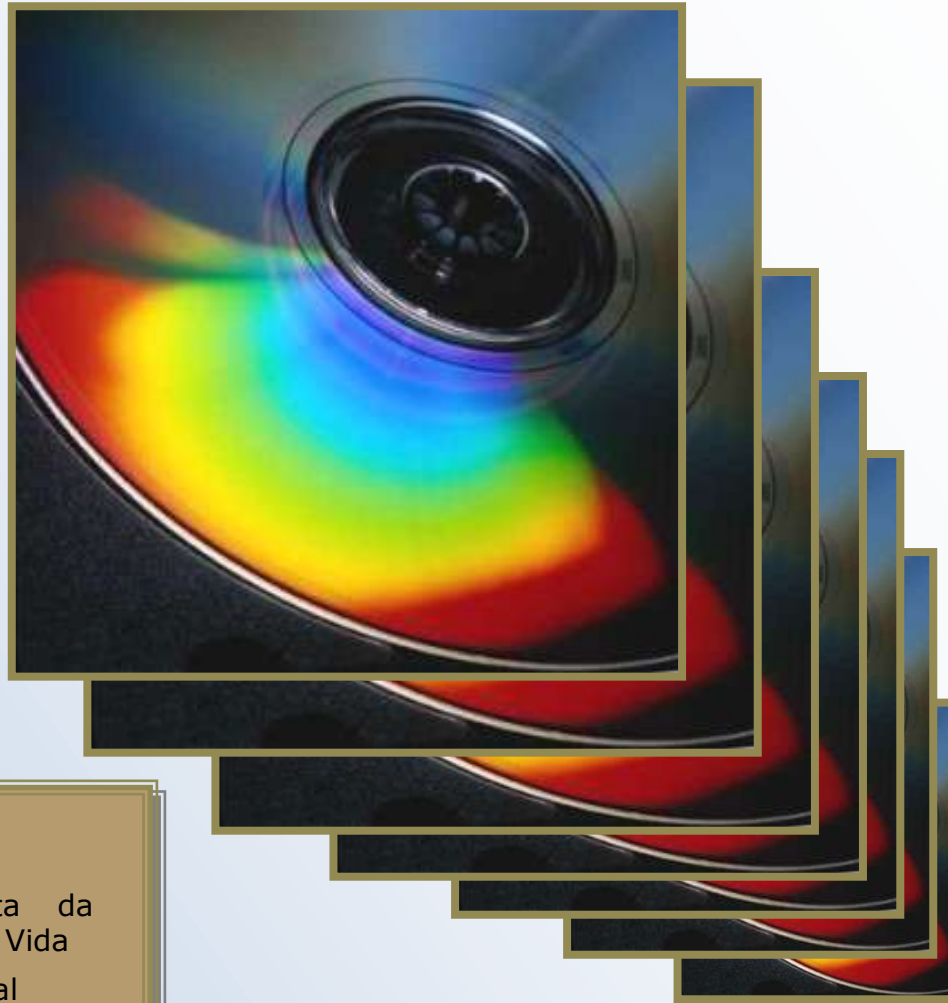


DVDs

do 4.º EMME

Depois de uma ansiosa espera, finalmente estão prontos os DVDs do 4.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, realizado na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, em abril deste ano.

Os DVDs contêm todas as **palestras** e **oficinas** realizadas no Encontro.



PAGAMENTO

Depósito bancário na conta da Sociedade de Estudos Espíritas Vida

Banco: Caixa Econômica Federal

Agência: 1594

Conta Poupança: 65000-0

VALOR

R\$ 55,00

Já incluído o transporte

Os DVDs serão enviados pelos Correios e os recursos da venda serão destinados à construção da pracinha para as crianças autistas em tratamento na instituição.

PEDIDOS PELOS E-MAILS

anavargas.adv@uol.com.br

sociedadevida@sociedadevida.org

5^o

ENCONTRO
MUNDIAL DE
MAGNETIZADORES
ESPÍRITAS

DE 25 A 27 DE MAIO DE 2012
Pompano Beach - Flórida - EUA



PARA MAIORES INFORMAÇÕES VISITE: VISSM.ORG



Pompano Beach Flórida/EUA

25 a 27 de maio de 2012

Pela primeira vez o **Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas** será realizado fora do Brasil.

Já é hora de começarmos os preparativos da viagem, pois a equipe responsável pela organização do evento, liderada por Yonara Rocha, há muito já está a todo vapor para que este novo Encontro seja tão bom ou ainda melhor que os anteriores.

O primeiro passo é tirar o passaporte.

O site oficial do Encontro também já pronto - **www.vissm.org** - faltando apenas alguns ajustes, com todas as informações necessárias a quem deseja participar, além de fazer a inscrição.

Segundo Yonara, quando a inscrição for feita, a organização do evento mandará uma carta que deve ser apresentada no consulado a fim de se obter o visto.

O desembarque será no Aeroporto de Miami, com transporte gratuito até Pompano Beach.

Na segunda-feira, após o evento, haverá uma excursão para a Disney World (ônibus fretado com 50 lugares). O preço do ônibus será cinquenta dólares (US\$ 50), mais a entrada da Disney. É preciso reservar a vaga antecipadamente e garantir o lugar enviando e-mail para **yonara@vissm.org**.

Quem precisar de hospedagem gratuita ou qualquer informação pode acessar o site ou escrever para **yonara@vissm.org**.

O Magnetismo precisa do nosso empenho tanto quanto precisamos dele. É hora de se preparar para a viagem e tomarmos as primeiras providências, pois a Flórida nos espera.



Local onde ocorrerá o evento

A instituição organizadora do 5.º Encontro é o *Christian Charity Spiritist Center* (Centro Espírita Caridade Cristã). O Grupo responsável pela organização, coordenação e logística do evento é formado por: Yonara Rocha, Victor Smirnow, Ricardo Santorsa, Fernando Zardo e Roberto Papendick.

O evento será realizado no Auditório do Centro Cívico Emma Lou Olson no endereço:
1801 NE 6th. Street Pompano Beach, Flórida.

COLUNA DO LEITOR



**Esta página pertence ao leitor.
Envie as suas perguntas,
comentários, críticas e
sugestões.**

Parabéns pelos três anos de Vórtice.
Que Deus continue abençoando todos os esforços daqueles que insistem na divulgação do Magnetismo espírita, visando o bem e a caridade.
Que seus caminhos sejam sustentados pela luz sempre!

Sabrina Tomaszewski

Parabéns pelos poucos anos de existência, mas muitas vidas transformadas. Que Deus ilumine seus caminhos mesmo entre flores e espinhos. A estrada que conduz ao Pai Celestial pode ser árdua na visão dos homens, porém é perfumada para os espíritos em redenção.

Williams Lima de Souza Williams

Obrigado por mais este número... especial. Parabéns pelos três primeiros anos do jornal que sempre nos brinda com alvissareiras boas novas.

Luiz Roberto Costa Guevara

Parabéns por mais um ano de vida desse Jornal que nos serve como amigo, companheiro e professor na hora que precisamos.

Arnaldo da Silva Oliveira

Parabéns pelo aniversário.
Agradeço pelos artigos e o conhecimento dos grandes colaboradores. Estou aprendendo e muito com as pesquisas.
Deixo um grande abraço e sucesso nessa divulgação. Precisamos de conhecimento e prática.

Maria Luiza Zilio Ferreira

Ficou muito legal a edição especial. Parabéns! A matéria com a Marcella e o trabalho com as crianças ficou muito legal. Precisamos incentivar novos grupos.

Ana Vargas / RS

Fiquei muito feliz em receber o Jornal Vórtice. PARABÉNS!
Desejo que o Nosso Pai Eterno abençoe o trabalho que realizam e que a luz que emana deste trabalho irradie-se para todo o planeta.

Marcos Francisco de Melo

Parabéns pelos três anos de muita luz. Abraços a todos que fazem o Jornal Vórtice.

Ricardina - Areia Branca/SE



JACOB MELO

responde

POR QUE A VONTADE É APONTADA COMO UM ELEMENTO TÃO IMPORTANTE NA REALIZAÇÃO DOS FENÔMENOS MAGNÉTICOS E NO PASSE?

Livre arbítrio e vontade são elementos de uma mesma equação; um não existe sem o outro e vice-versa. Afinal, qual seria o livre agir se uma vontade não lhe desse sustentação? Filosoficamente, até mesmo a vontade de não ter vontade é uma expressão daquela. Mas não é apenas à liberdade que a vontade se associa. O Magnetismo é seu mais direto e notável "produto".

A nos falar da vontade e da potencialização de seus feitos e efeitos em Magnetismo, temos praticamente todos os que aplicam e aplicaram seus conhecimentos sob sua peculiar influência. É praticamente impossível se falar em Magnetismo sem se pronunciar essa abençoada essência da alma humana. Por isso mesmo a história do Magnetismo, poderíamos dizer sem vacilação, se confunde com o coro formado por todos os que prodigalizam o que é obtido a partir da vontade. O inverso, de igual sorte, se verifica com idêntica potência, ou seja, sem uma vontade firme e bem sustentada tudo o que se pode obter de uma ação magnética não vai além de um sofrível e pouco invejável sucesso.

Na recente tradução da obra do Barão du Potet, *Manual do Estudante Magnetizador*, encontramos verdadeiras pérolas de louvor à vontade. Vou me permitir citar duas de uma mesma parte da obra, em que um sonâmbulo, que desconhecia o magnetismo e mesmo a prática sonambúlica, nos ofertou:

"Eis o resumo do magnetismo em sua ação comum: o homem, criatura celeste, não foi tão abandonado por seu Criador, pois deixou-lhe um reflexo de Sua divindade. Esse reflexo é o que chamamos de magnetismo. É o princípio que faz a vontade do homem agir sobre os sentidos, a matéria e a vontade de outro homem". (página 111)

E diz um pouco mais adiante:

"Com a vontade tem-se o ascendente; com o ascendente tem-se o poder ou fluido magnético (...). A vontade é ativa sobre o fluido". (páginas 111 e 112)

Deleuze, o grande magnetizador admirado e muito respeitado por Allan Kardec, escreve o seguinte, logo no início do primeiro capítulo de seu livro *Instrução Prática sobre Magnetismo Animal*:

1. O homem tem a faculdade de exercer sobre os seus iguais uma salutar influência, dirigindo a elas, através de sua própria vontade, o princípio vital.

2. O nome de magnetismo tem sido dado a esta faculdade: é uma extensão do poder que todos os seres vivos têm, de atuar sobre aqueles que são submetidos à sua vontade.

3. Nós percebemos esta faculdade só pelos resultados, e não fazemos uso dela, salvo na medida em que tivermos vontade de usá-la.

4. A primeira condição de ação, então, é o exercício da vontade.

E ao longo dos 34 itens seguintes, Deleuze faz referência à vontade em quase 90% deles. Para ele, portanto, a vontade era o elemento ímpar sem o qual nada se conseguiria obter de positividade.

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec falando da necessidade do estudo do Espiritismo, coloca, no item 8 da introdução, o que se segue:

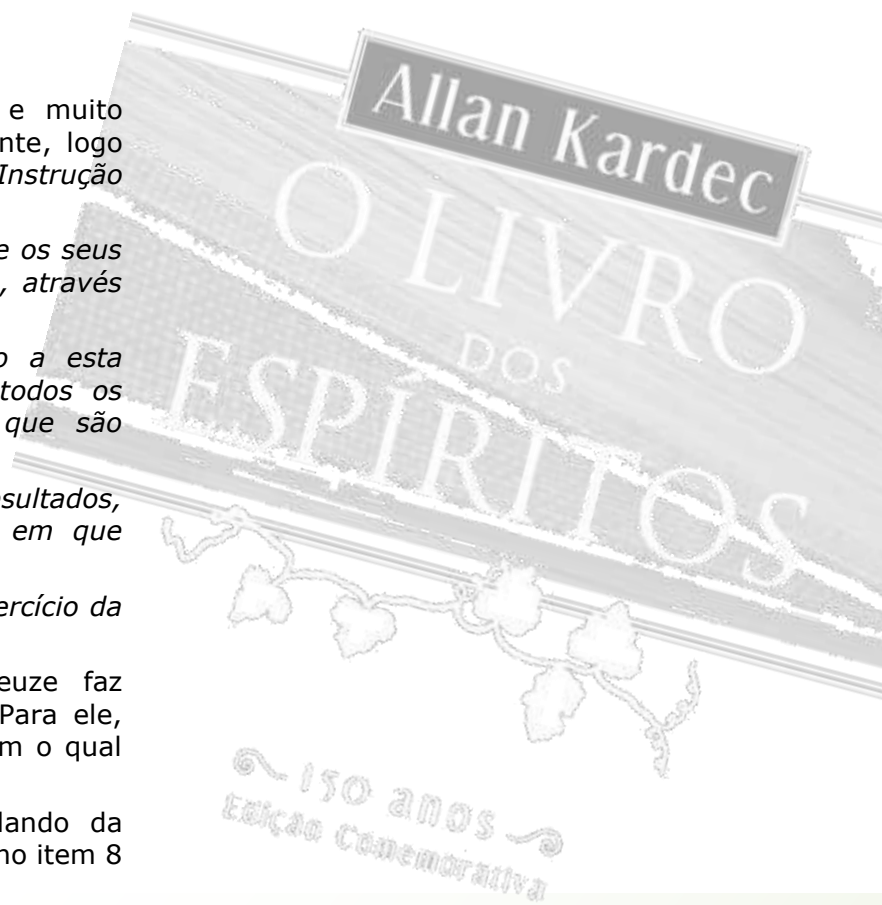
"Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado".

Não se trata aí, como está bem claro, de uma abordagem da vontade no sentido magnético, mas ela se faz imprescindível para o que almejamos atingir. E, dentro do aspecto por ele apontado, não podemos pensar em tratar do Espiritismo de forma pouco profunda; isso pede, necessariamente, determinação, afinco, perseverança, numa palavra, vontade firme.

Logo na questão 33 do mesmo livro, quando os Espíritos afirmam que "tudo está em tudo", Kardec fala, pela primeira vez naquela obra, na ação da vontade no campo magnético. E fala duas vezes numa curta menção. Afirma que a magnetização da água é possível pela ação magnética dirigida pela vontade. E a partir daí esse vocábulo, *vontade*, tal como já ocorria nas explicações e definições de todos os magnetizadores clássicos bem como contemporâneos, nunca mais saiu desse vínculo indissolúvel firmado entre o magnetismo e ela.

Valendo-me ainda de nosso valoroso e insuperável Allan Kardec, tomemos outra vez *O Livro dos Espíritos* numa outra questão que envolve magnetismo e vontade.

Na pergunta 662 ele quer saber se "pode-se, com utilidade, orar por outrem", ao que os Espíritos responderam: "O Espírito de quem ora **atua pela sua vontade de praticar o bem**. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseja fazer."



"Afirma [Allan Kardec] que a magnetização da água é possível pela ação magnética dirigida pela vontade."

A esta resposta Kardec aditou o seguinte comentário: "O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale".

Ora, se através da prece, realizada com firme vontade, podemos movimentar Espíritos bons e conjuntamente realizar feitos portentosos em favor de outrem, qual não seria outra senão esta mesma vontade a fazer convergir sobre nossas ações magnéticas toda uma poderosa alavanca a nos proporcionar forças novas e poderes grandiosos sobre os males a serem vencidos?!

Se formos ficar pensando e transcrevendo tudo de bom que já se escreveu sobre o vínculo entre vontade e magnetismo, este jornal não teria tanto espaço para sua publicação. Ainda assim, quero concluir com mais uma citação de Kardec, agora extraída do livro *A Gênese*, em seu capítulo 14, item 31:

"A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas".

Com estas palavras acredito que mesmo pessoas não afeitas ao Espiritismo entenderão as razões que tornam a vontade um elemento tão indispensável, tão poderoso num processo de ação magnética, especialmente em se referindo a curas. Aí Allan Kardec enaltece os mais relevantes fatores que promovem as curas: pureza do fluido, vontade firme e qualidade moral – condição inarredável para que se seja uma fonte pura.

E se a vontade está intimamente ligada aos processos de ação magnética, os chamados passes espíritas não poderiam estar de fora dessa realidade. Sendo assim, cada passista deve desenvolver sua vontade, seu poder, sua pureza interior; estudando, exercitando, empenhando-se em melhorar seus potenciais e melhorar-se como ser humano. Ante tudo isso, fica fácil deduzirmos que não existem duas fontes perfeitamente iguais nem duas pessoas que guardem em si idênticos potenciais; logo os passes são e serão sempre diferentes uns dos outros trazendo ou levando o cunho do próprio veiculador desse abençoado mister. Por outro lado, na presença do fator vontade, e sendo esta um atributo de quem veicula o magnetismo, seja magnetizador ou passista, intrinsecamente surge o fator responsabilidade que deve ser elemento nunca desprezado nos que se propõem a trabalhar de forma honesta, íntegra e cristã na área do passe.

Tenhamos muita vontade sempre, e que esta se fundamente no saber, no coração generoso, no esforço de doarmos o melhor, em nome da Vida, em favor do bem. □

